

RESUMO - REUNIÃO DE RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

ATIVIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL DE ILICIIUM VERUM FRENTE A INSTARES NÃO ALIMENTADOS DE AMBLYOMMA CAJENNENSE

Lumara Vidal Martins (lumaravm18@gmail.com)

Manuela Pimentel Da Motta (motttamanuela29@gmail.com)

Stéphanie Diana Nunes Oliveira (stephanie.oliveira@ufrjr.br)

Brena Gava Guimarães (brenagava@hotmail.com)

Fábio Scott (scott.fabio@gmail.com)

Barbara Rauta De Avelar (barbararauta@gmail.com)

Amblyomma cajennense sensu stricto é capaz de parasitar diferentes espécies de animais, inclusive humanos, possuindo importância médico veterinária e em saúde pública. Óleos essenciais (OE) são alternativas na busca de novos compostos com ação acaricida, com isso o objetivo do trabalho foi avaliar in vitro a ação do OE de I. verum (Anis estrelado) sobre as fases de larva, ninfa e adulto de A. cajennense. Para isso foram utilizados espécimes não alimentados oriundos de colônia laboratorial (CEUA IV/UFRJ nº 1268101223) mantida no Centro de Pesquisa Clínica e Inovação Tecnológica em Medicina Veterinária – Laerte Grisi da UFRRJ. O OE foi diluído em acetona, em concentrações

seriadas de 6,250 a 100.000 $\mu\text{g} / \text{ml}$, como controle negativo foi utilizado apenas acetona. Os ensaios, para cada fase com o teste de pacote, foram realizados em triplicata, onde os pacotes de papel filtro (7,5 x 8,5 cm) foram impregnados com 670 μl das soluções, e foram alocadas 100 larvas, 50 ninfas ou 8 adultos, aproximadamente. Após 24h dos pacotes mantidos em câmara climática a $27 \pm 2^\circ\text{C}$ e $80 \pm 10\%$ de UR foi realizada avaliação da mortalidade dos espécimes. Os dados foram avaliados para determinar o percentual de mortalidade e as concentrações letais 50 (CL50), com intervalo de confiança de 95%, por análise de Probit, via PoloPlus. Como resultados foram observados para as fases de larva e ninfa percentuais de mortalidade crescentes a partir da concentração de 25000 $\mu\text{l/ml}$, atingindo 100% na maior concentração, porém para adultos não foram observados elevados percentuais de mortalidade, para concentração de 100.000 $\mu\text{l/ml}$, por exemplo, obteve-se apenas 13,6% de mortalidade, dessa forma para essa fase não foi possível estimar as CLs. Para as fases de larvas e ninfas a CLs50 foram de 52967,2 $\mu\text{l/ml}$ (47475,2 - 57237,2) e 40229,7 $\mu\text{l/ml}$ (35081,3 - 45493,9), respectivamente. Ao relacionar as CLs das duas fases observa-se que a razão entre elas é de 1,3 x maior para larvas, ou seja, são necessárias concentrações muito próximas para atingir as CLs50 em ambos os estágios. Conclui-se que o OE de Anis estrelado possui atividade acaricida frente a larvas e ninfas de *A. cajennense*, porém estudos com concentrações maiores do OE contra o estágio de adulto devem ser realizados para possibilitar o cálculo das CLs.

Palavras-chave: carrapato; in vitro; controle; anis estrelado.